

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DO COVID-19 PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REDE PÚBLICA DE PICOS -PI

Vanessa Rodrigues Pereira ¹

Raquel Leal Souza ²

Maria Mônica Batista de Sousa ³

Márcia Fernanda dos Santos Carvalho ⁴

Joelma Ana da Silva ⁵

Francisco José Dias da Silva ⁶

RESUMO

Este estudo parte de uma inquietação acerca de um momento único na história da humanidade quando da entrada da pandemia do Covid-19 gerando sofrimento e angústia na humanidade. No município de Picos, Estado do Piauí, não foi diferente, notadamente no Ensino Fundamental. Necessário se fez uma reaprendizagem docente através de novas práticas pedagógicas e, especificamente, no ato avaliativo. Nesta pesquisa, utilizou-se de autores que dialogam com a temática, a saber: Hadji (2001), Hoffmann (2010), Luckesi (2017), Vasconcellos (2006), dentre outros, dando o teor teórico científico condizente com a natureza deste trabalho. Quanto à metodologia utilizada, foi feita uma abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, M; 2007) através de uma pesquisa de campo. Quanto ao seu objetivo, de caráter descritivo, visou registrar as características das relações estabelecidas no campo pesquisado (GIL, 1999). Quanto aos resultados, foi possível verificar as dificuldades que os (as) docentes neste nível de ensino tiveram que conviver, alterando por completo formatos tradicionais de ensino e avaliativos.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem, Ensino Fundamental I, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem se situa como uma parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem, sendo a mesma importante para que a docência encerre toda uma trajetória de saberes, conhecimentos trabalhados em sala de aula que deverão ser apresentados pelos estudantes ao final de um determinado período.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, vanessardgs@ufpi.edu.br;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Piauí - UFPI, raquellalsouza@ufpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, mariamonicabatista22@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, cjoelmas10silva10@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, marciafernandadossantos20@gmail.com

⁶ Professor Orientador: Francisco José Dias da Silva, Professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI, franjosedias@ufpi.edu.br.

Neste sentido, pode se afirmar que a avaliação formalizada nas salas de aula, não começa no ato avaliativo em si. Ela é resultante das avaliações em larga escala. As avaliações da aprendizagem externas em larga escala constituem-se numa das marcas mais destacadas das políticas educacionais da União e dos entes federados subnacionais nas últimas décadas. Contudo, persistem desafios e controvérsias, quer conceituais, quer relacionados às implicações na realidade escolar. Isto porque a mesma põe todos os estudantes numa ‘igualdade’ e, como se sabe, as diferenças marcantes do acesso e da permanência da educação, passa por outros elementos na esfera política e social que acabam por encobrir as reais desigualdades maquiadas pelo sistema vigente.

Por consequência, ocultando toda uma desigualdade estrutural nas condições materiais das escolas, os estudantes – estes advindos da realidade da escola pública, têm o processo avaliativo consolidado sob um viés classificatório, onde quem conseguir tirar uma melhor nota acaba sendo melhor avaliado. Este contexto, não simples de ser teorizado, tem nas práticas avaliativas ações sendo realizadas sem uma reflexão teórico/prática deste processo.

Não obstante a toda sua problemática, o ato avaliativo sofreu um choque de realidade no momento em que foi oficializada a pandemia da Covid-19. Não bastasse toda a tragédia humana, com várias vidas ceifadas, à sala de aula coube uma verdadeira transformação de técnicas, equipamentos e manejos por parte de professores país afora. Essa realidade não foi diferente na realidade das escolas públicas no Município de Picos, Estado do Piauí.

No Brasil, notadamente na região Nordeste e, especificamente nas instituições escolares que atendem às camadas mais desfavorecidas da sociedade, avaliar a aprendizagem sempre foi um dos maiores desafios da docência. Por prevalecer avaliando de uma maneira tradicional, os professores continuam sendo alheios às mudanças de qualquer natureza em relação às inovações para com o ato avaliativo. Prevalece, portanto, a preocupação com notas em detrimento do processo, ou seja, aquilo que os alunos vivenciam antes das famosas semanas de provas.

Não bastasse ser tão complexa a história da discussão acerca da avaliação em nossas salas de aula, para ampliar as dificuldades nesse processo, a pandemia da Covid-19 veio somatizar a problemática. No Brasil, o vírus pandêmico da Covid-19 surgiu no dia 11 de março de 2020. Naquele momento, pela notícia dada pela Organização Mundial de Saúde – OMS se caracterizava como um caso de pandemia, já que se tratava de uma doença infecciosa e de rápido contágio. Foi necessário que as autoridades governamentais realizassem medidas de contenção sanitária de transmissão do vírus. Dentre estas, o distanciamento social ocasionou o fechamento de instituições de ensino pelo Brasil e no mundo.

Num primeiro momento, um desespero para a docência. Como coexistir pandemia com a sala de aula? Quais as possibilidades de estudantes irem para a escola e não serem infectados pelo vírus? Estas e outras inquietações foram experimentadas no trabalho pedagógico em sala de aula.

Da mesma maneira, quando a docência não esperava ter que se apoiar nas tecnologias digitais, percebeu-se que os professores tinham que lidar com a situação de ministrar aulas através de ferramentas tecnológicas. Considerando tal contexto, como a docência conseguiu reinventar-se e retirar daquele contexto novas formas de se avaliar a aprendizagem?

A partir do exposto, é visto que houve um momento delicado na educação, pois com o ensino remoto não foram todos os alunos contemplados com o acesso à internet. Considerando estes aspectos, percebe-se que não uma houve aprendizagem efetiva para os estudantes, principalmente os pertencentes à escola pública. Por outro lado, entende-se que o acompanhamento familiar foi importante e necessário, pois, em algumas realidades, foram experimentadas relações entre a família e a escola, numa parceria salutar. Porém, fatores não positivos também foram evidenciados, como, por exemplo, a ausência de algumas famílias naquele processo, principalmente as de baixa renda – já pelas suas conhecidas dificuldades em todos os sentidos.

No Município de Picos esta realidade também pôde ser vivenciada, trazendo desespero para os envolvidos. Verificou-se um realinhamento de ações, acertos e erros. Algumas instituições de ensino tomaram a iniciativa de buscar soluções para que o prejuízo na aprendizagem não fosse tão sentido. Outras escolas, não puderam ou souberam agir diante daquele contexto.

Nesta perspectiva, é objetivo deste estudo, analisar as consequências do ato avaliativo advindas da pandemia da covid-19 na rede pública do Ensino Fundamental I no Município de Picos-PI. Visto que foi um fenômeno evidenciado há pouco tempo e que deixou a humanidade perplexa, sem ações que dessem um tempo necessário para uma maior compreensão daquele fenômeno, muitos problemas foram se acentuando, dentre eles, a não aprendizagem de parte dos estudantes.

Este panorama extraído da pandemia serviu para apresentar a complexidade que é se avaliar uma aprendizagem no seu sentido maior. Dito isso, compreende-se que o processo de avaliação não se limita apenas à aplicação de provas e, conseqüentemente, à obtenção de notas, mas uma forma de acompanhar um processo educativo como um todo.

Na sua fundamentação teórica, este estudo está embasado em autores, como: Hadji (2001), Hoffmann (2010), Luckesi (2011), Vasconcellos (2006), dentre outros, assegurando o seu teor científico, fundamental para um estudo desta natureza.

Nessa perspectiva, este trabalho justifica-se pela constante necessidade de se teorizar a avaliação da aprendizagem, agora observando as relações vivenciadas pela docência naquele momento histórico, bem como as consequências de ações avaliativas que ficaram como práticas continuadas de avaliação da aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

O lócus da pesquisa foram 05 (cinco) escolas da rede pública municipal de Picos, estado do Piauí. Para prevalecer o sigilo das instituições pesquisadas, aqui não foi registrado os nomes das mesmas. Estas foram descritas como: escola A, escola B, em diante. Utilizando da mesma premissa, os sujeitos participantes (professores e professoras) não foram identificados. Receberam, portanto, a denominação: docente A, B, C, D e E.

Para a técnica da coleta dos dados, o instrumento utilizado foi a entrevista estruturada. Neste tipo de entrevista as questões e a ordem em que elas comparecem são exatamente as mesmas para todos os respondentes. Todas as questões devem ser comparáveis, de forma que, quando aparecem variações entre as respostas, elas devem ser atribuídas a diferenças reais entre os participantes. Geralmente, abrangem um número maior de entrevistados, para o que a própria padronização das perguntas auxilie na tabulação das respostas (MARCONI; LAKATOS, 2001).

As perguntas objetivaram compreender como se deu o ato avaliativo no período pandêmico e quais foram as suas consequências para a aprendizagem dos estudantes. A primeira pergunta: *Como o senhor (a) compreende a avaliação da aprendizagem?* Aqui, pretendeu-se saber qual o entendimento da avaliação da aprendizagem pelos (as) docentes participantes.

Quais as estratégias foram utilizadas para avaliação da aprendizagem dos estudantes? Esta foi a segunda pergunta. Como imaginávamos que as metodologias deviam ter sido bem

diversificadas, esta pergunta foi feita para compararmos tais práticas avaliativas que foram vivenciadas pelos (as) professores (as).

Esperando observar se os tipos de avaliação mais usuais nas salas de aula continuaram prevalecendo, elaboramos a terceira pergunta: *Na sua concepção um ato avaliativo se consolida no processo avaliativo (durante às aulas) ou no produto (no final de cada semestre)?*

A quarta pergunta: *Quais os instrumentos avaliativos mais utilizados quando se avalia os estudantes?* Aqui, a expectativa da resposta, de fato, foi a de saber quais instrumentos avaliativos são presentes pelo (a) professor (a) entrevistado (a).

O Senhor(a) segue em especial alguma linha teórica que o (a) fundamenta o seu ato avaliativo? Esta foi a quinta pergunta. Nela, objetivou-se saber qual (is) autor (es) o (a) entrevistado (a) segue a orientação teórica que subsidia a sua prática avaliativa.

Na sexta pergunta: *Os conhecimentos prévios dos alunos são levados em consideração no ato avaliativo?* Aqui, intencionou-se verificar se os saberes que os estudantes trazem na sua trajetória escolar, quando o seu conteúdo anterior é acionado para responder uma pergunta atual, se isso é aproveitado como uma possível resposta.

Quais os maiores impactos percebidos no processo avaliativo de ensino-aprendizagem durante a pandemia da covid-19? Nesta questão, a sétima, direcionamos a pergunta diretamente para as consequências do ato avaliativo em função do conteúdo trabalhado naquele momento pandêmico.

A oitava questão: *Considerando a pandemia (qual ou quais) ensinamentos a mesma deixou para o ato avaliativo?* A resposta a ser dada, nos daria as primeiras informações concretas para o processo avaliativo advindas da vivência pandêmica entre professores e alunos.

Comparando a avaliação realizada em sala de aula, antes da pandemia, com a feita durante o período pandêmico, quais instrumentos avaliativos foram acrescentados à sua prática pedagógica? Esta foi a nona pergunta. Pelas iniciativas e ações individualizadas das instituições escolares, mesmo no mesmo município, pretendeu-se fazer um comparativo do antes e do depois do período pandêmico para se perceber qual instrumento teve mais utilidade nas salas de aula.

A décima pergunta: *O que o Senhor (a) acha que precisa ser modificado ou acrescentado à avaliação, tomando como referência a pandemia da covid-19?* Nesta resposta está um dos sentidos maiores da realização deste estudo: se a pandemia apresentou, durante o tempo que durou, outras possibilidades avaliativas que podem vir a ser presentes nas práticas avaliativas da docência da rede municipal de Picos, no Estado do Piauí.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação da aprendizagem é um processo importante na educação, pois envolve uma coleta de informações para determinar o quanto os alunos aprenderam um determinado conteúdo ou conjunto de habilidades. Isto considerado, serve para medir o progresso dos alunos, identificar as áreas que necessitam de melhoria e informar o processo de ensino. O objetivo da avaliação é obter informações sobre o que os alunos estão aprendendo e como eles estão progredindo em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Isto considerado, a base teórica deste estudo está fundamentada em: Hadji (2001), Hoffmann (2010), Luckesi (2017), Vasconcellos (2006), dentre outros, dando o teor científico condizente com a natureza deste trabalho.

No Brasil os primeiros indícios de um sistema avaliativo se deram através do ensino dos jesuítas. O período imperial foi marcado por ter diversas mudanças históricas sejam elas na política ou nas questões educativas, fazendo com que as formas de avaliação fossem dificilmente realizadas, por não se ter um processo avaliativo concreto. Foi no período republicano que começaram as discussões sobre o ensino tradicional e ao um formato mecânico. Contribuiu para um novo olhar sobre a educação e, por consequência, ao ato avaliativo.

A conceituação da avaliação da aprendizagem por autores brasileiros pode variar dependendo do contexto e das abordagens pedagógicas. No entanto, geralmente, abordam a avaliação como um processo contínuo e complexo que visa aferir o progresso e o desenvolvimento do aluno em relação aos objetivos de aprendizagem.

Fundamentada nas legislações educacionais vigentes, a avaliação da aprendizagem é um dos maiores desafios da educação brasileira. Pela sua própria complexidade, permeia toda uma trajetória pedagógica de concepções, apreensão dos novos saberes, práticas, tomando como referência a realidade social do estudante. Deve ser compreendida em três dimensões: avaliação inicial, avaliação processual e avaliação de resultado dos discentes.

Luckesi (2003) entende a avaliação da aprendizagem como uma tomada de decisão, através de um juízo de valor, considerando os dados de uma realidade. Portanto, o processo avaliativo por ser complexo, está ancorado em múltiplas dimensões.

Concorda com tais dimensões, Charles Hadji (2001), quando afirma que a avaliação formativa se concentra na melhoria do aprendizado, fornecendo feedback – que deve ser específico, construtivo e direto aos alunos. Aos professores também é importante para o seu processo de autoavaliação da sua prática avaliativa durante o processo de ensino-aprendizagem

dos estudantes. No seu entendimento, a avaliação somativa, por outro lado, visa considerar notas ou classificações ao final de um período de ensino.

Nesse contexto, Vasconcellos (2003) percebe o sentido da avaliação como um instrumento de transformação. Argumenta que a avaliação não deve ser vista apenas como uma ferramenta de classificação ou julgamento, mas como um instrumento de transformação educacional. Ele enfatiza a importância de utilizar a avaliação para promover mudanças positivas no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, entende a avaliação como uma ferramenta formativa, ou seja, como um meio de apoiar e promover a aprendizagem contínua dos alunos. Ele argumenta que a avaliação deve ser usada para identificar o progresso dos alunos e fornecer feedback construtivo.

Por muito tempo o ato avaliativo esteve somente interligado à atribuição de notas, sobre um resultado de aprovação ou reprovação, visando segregar e punir ou premiar os estudantes. No entanto, o ato de avaliar vai muito além disso, mas por uma profunda verificação do conhecimento do aluno em suas perspectivas de aprendizagem.

Para Hoffmann (2010) a avaliação é uma concepção do conhecimento, entendendo que o aluno possui já seus saberes prévios de suas vivências dentro da sociedade, tendo suas próprias experiências. Então, não se limita apenas a um saber transmitido pelo professor, mas que este mesmo vai ser um mediador entre esses saberes.

Além disso, a autora defende a ideia de que a avaliação deve ser uma ferramenta para a promoção da autonomia e da cidadania dos alunos, capacitando-os a tomar decisões sobre seu próprio aprendizado. Ela enfatiza a importância de avaliar não apenas o conhecimento, mas também as habilidades, atitudes e valores dos estudantes.

Portanto, é preciso que a avaliação não seja vista como um final quantitativo de notas, mas em uma construção de conhecimentos que, ao decorrer do processo de aprendizagem dos alunos, eles também se farão presentes na aprendizagem. Eis, então, a propagada, no cenário educacional do país, *avaliação mediadora*. Hoffman (2005) tenta quebrar os paradigmas de um sistema tradicional de avaliação. Ela vê o professor como um mediador que vai estimular e conduzir junto com o aluno, a trajetória da busca do conhecimento.

A citada autora vê a avaliação mediadora como uma forma de desconstruir uma avaliação que está interligada a uma quantidade e não a uma qualidade de aprendizagem desse aluno. É necessário que os estudantes reflitam sobre os o que estão apreendendo e, um dos passos fundamentais, é aprender com os seus próprios erros. Esta forma de ver o “erro” como uma ponte para o acerto, o educador vai poder investigar e intervir naquilo que os seus

educandos estão aprendendo ou não. O docente deve ser a peça chave que auxilie o discente na construção do seu conhecimento.

Torna-se oportuno registrar que, os autores, acima citados, compreendem a avaliação da aprendizagem de forma ampla e variada; abordam diferentes aspectos e teorias relacionadas a esse tema, contribuindo, com uma vasta fundamentação teórica, para o aprimoramento desse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos resultados dos (as) participantes, foi possível extrair as respostas que mais contribuíram com o objetivo a que este estudo se propôs.

Os impactos mais observados diante do ato avaliativo durante a pandemia da Covid-19

As respostas dos docentes que participaram deste estudo apresentam os inúmeros desafios por eles vivenciados no período pandêmico. Chama-nos a atenção, o que expressa o docente B, quando afirma: “[...] as crianças ficaram muito distante da escola, sem um apoio próximo do professor; a família, muitas vezes, não tinha como dar o suporte”.

Nessa perspectiva, prevalece, na fala acima, o já conhecido disparate social – que oprime a formação educacional dos estudantes. Muitas crianças tiveram suas aprendizagens prejudicadas devido às gritantes diferenças sociais, formato de ensino e a não presença dos seus professores para sanar as suas principais dúvidas. De acordo com Lacerda; Tedesco (2020) a Pandemia acentuou as desigualdades, aumentou a carga de trabalho sobre educadores (sem aumento de ganhos), comprometeu a qualidade de ensino. Os discentes e docentes não tiveram acesso adequado a dispositivos e à internet, o que dificultou sua participação nas aulas, o ato avaliativo e aprendizagem.

Considerando a pandemia, os ensinamentos que a mesma deixou para o ato avaliativo

Alguns “recados” foram dados aos professores e professoras no pós-pandemia em relação a um novo olhar sobre a avaliação da aprendizagem. Nos chamou a atenção, a fala do docente C: “[...] precisamos nos reinventar cada vez mais para chamar atenção dos alunos depois de tudo o que houve”. Depois da experiência na pandemia, a avaliação da aprendizagem precisa superar a pedagogia do exame (Luckesi, 2011). Isto precisa ser feito a partir de uma

nova tomada de consciência e readequação das escolas. Entender a avaliação como diagnóstico e não como exclusão, torna-se fundamental. Concordando com isso, mereceu destaque o que disse o Docente E: “[...] as avaliações devem ser feitas de várias formas”.

Novas ações e/ ou instrumentos que foram acrescentados à prática avaliativa

Passado o momento pandêmico, algumas práticas vêm sendo gradativamente incorporadas na avaliação da aprendizagem. A avaliação remota tornou-se mais comum. Isso inclui o envio de trabalhos virtuais, o uso de ferramentas tecnológicas para monitorar o progresso dos alunos; as pesquisas virtuais, objetivando avaliar os saberes das crianças acerca das temáticas trabalhadas, dentre outras inovações. Segundo Lacerda; Tedesco (2020, p. 27),

O momento seria ideal para tentativa de um novo modelo de ensino, mas tal afirmativa torna-se utópica frente a realidade que impede que boa parte dos estudantes tenham acesso as aulas; para um novo modelo de ensino seria necessário que os professores estivessem conscientizados e predispostos para uma ação ética de transformação

Nesse sentido, o docente D reconhece que a docência precisa fazer dos meios tecnológicos, novas ferramentas advindas das novas tecnologias para a profissionalidade docente. Palú; Schütz; Mayer (2020) afirmam isto quando compreendem ser inegável que na pandemia, o ensino tenha se tornado indispensável para o futuro da escola. Mediante a isso, reforça-se a necessidade de os professores refletirem sobre os processos de formação docente, sobretudo uma formação voltada para o letramento digital.

Esta constatação foi percebida pelo docente E quando informa que, antes, os instrumentos das novas tecnologias não eram tão utilizados; agora já são bem difundidos, inclusive quando vai avaliar os discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo na educação e apresentou vários desafios para os alunos em todo o mundo, notadamente nos alunos oriundos da escola pública. No entanto, é importante lembrar que a situação foi excepcional e que muitos fatores estiveram envolvidos nos desafios enfrentados por professores, estudantes e a família durante esse período.

Dentre os principais desafios, levou ao fechamento escolas e o comprometimento de aprendizagens. A transição para o ensino remoto ou híbrido, como no Município de Picos, no Estado do Piauí, de fato apresentou desafios significativos para os envolvidos. Muitos alunos enfrentaram dificuldades em termos de continuidade do aprendizado e podem ter experimentado lacunas em sua formação. A pandemia exacerbou as desigualdades já existentes no sistema público de ensino. Alunos de famílias com recursos limitados tiveram acesso limitado a dispositivos, conectividade à internet confiável e suporte para o aprendizado em casa.

Do ponto de vista do ato avaliativo, este foi levado a novas possibilidades, sendo desafiado em novas práticas. O que este estudo apresenta, depois de uma análise criteriosa do seu percurso, é que a docência pesquisada apresentou, além das dificuldades vividas naquele momento único na história recente da humanidade, o fato de ter que se reinventar. Tal desafio deixou, ao menos num número ainda não tão significativo de professores e professoras, que novas possibilidades e instrumentos atrelados às novas tecnologias chegaram para ficar, como parte das lições do contexto pandêmico, especialmente no ato avaliativo.

Torna-se oportuno registrar que possibilidades recentes e instrumentos atrelados às novas tecnologias chegaram para ficar como parte das lições do contexto pandêmico, especialmente no ato avaliativo.

REFERÊNCIAS

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

HAYDT, Regina Célia. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação da Aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2.ed. Salvador: Malabares, 2005.

_____. **Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Avaliar: Respeitar Primeiro Educar Depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.



LACERDA, Tiago Eurico de; TEDESCO, Anderson Luiz. **Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades**, v. 2, 1.ed. Curitiba: Bagai, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, M. C. Apresentação. In R. Gomes. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanês, 2014.

_____. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2010.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem – Práticas de Mudança**: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. **Concepção Dialético-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2006.